

Candidato comunista teme corporativismo

O candidato a deputado distrital pelo PCB Carlos Alberto Torres teme que a crise econômica, agravada pela falta de reposição dos salários, intensifique uma tendência consolidada no País ao longo dos anos, que é o corporativismo. Essa prática política, adotada por muitos parlamentares, poderá ser reforçada este ano em Brasília, onde da diversos candidatos representantes de várias categorias profissionais da cidade, principalmente para a Câmara Distrital.

Carlos Alberto Torres chega a classificar essa visão do processo político como típica de um estado fascista, em que a representatividade da sociedade fica restrita aos interesses de grupos, sejam eles trabalhistas ou econômicos, e não das classes sociais: "A visão corporativista da sociedade se contrapõe à visão de classe", salienta o candidato do PCB, acrescentando que isso pode "ser contrário aos interesses do desenvolvimento da democracia no País".

Essa atitude corporativa é o resultado da formação política limitada da sociedade brasileira, ao longo dos anos, que fez com que vários setores se organizassem ao mesmo tempo em que se mantinham isolados do restante da sociedade. No parlamento esses representantes acabam por defender os interesses apenas do seu grupo, "se tornando verdadeiros lobistas". De acordo com o candidato do PCB, o parlamentar, quando representante de uma categoria, tem que superar essa condição, e passar a defendr os interesses do conjunto da sua classe social ou da sociedade.

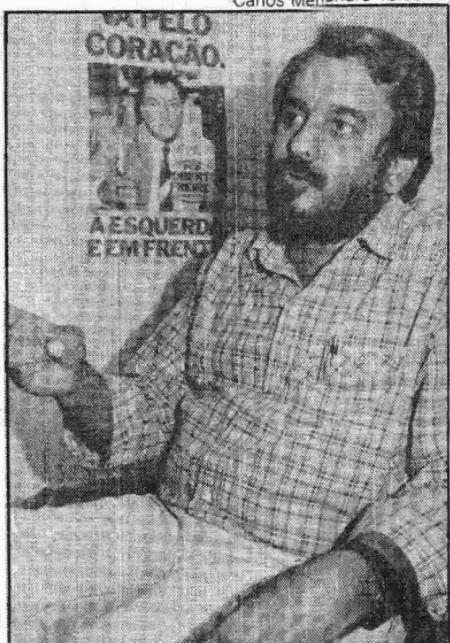
"O corporativismo corresponde a um voto despolitizado e não a um projeto político", salienta Carlos Alberto. O mandato parlamentar tem que estar acima dos interesses

corporativistas e o político, "se for honesto, tem que se opor aos interesses de sua corporação; tem que estar ética e moralmente preparado para tomar essa atitude".

Mesmo achando que o líder que sai de determinada categoria para se candidatar a um mandato eleito tem "uma certa representatividade", o candidato do PCB insiste que essa posição o deve ser superada para que o eleitor não fique decepcionado com a classe política como um todo. O candidato sabe que esse comportamento passa por praticamente todos os partidos políticos no Brasil.

Há casos de categorias profissionais com vários candidatos, não só a Câmara dos Deputados, mas também para a Câmara Distrital. "Essas pessoas terão que ser muito mais do que os representantes de sua categoria", afirma Carlos Alberto.

Carlos Menandro 15.05.90



Carlos Alberto Torres